

60° REUNIÃO ANUAL DA SBPC, Campinas, São Paulo, 13 a 19 de julho de 2008

SIMPÓSIO SOBRE O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Campinas, 14 de julho de 2008

TÍTULO DO TRABALHO : GRUPOS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Marisa Bräscher

Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação

Os grupos de pesquisa formalmente constituídos têm sido um dos parâmetros utilizados para analisar o desenvolvimento de uma área do conhecimento. No Brasil, o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq constitui-se numa “poderosa ferramenta para o planejamento e a gestão das atividades de ciência e tecnologia.”. Nesse sentido, apresentamos uma breve análise sobre os grupos de pesquisa em ciência da informação registrados no Diretório do CNPq, com o objetivo de verificar em quais linhas de pesquisa atuam, qual sua distribuição geográfica e qual a participação dos programas de pós-graduação na constituição desses grupos. Dos 123 grupos que indicam como área de atuação a ciência da informação, 56 (44,54%) são de instituições que não possuem programas de pós-graduação na área de ciência da informação reconhecidos pela Capes. Os 67 (54,47%) grupos cujos líderes são vinculados a programas de pós-graduação da área de Ciência da Informação reconhecidos pela Capes distribuem-se da seguinte maneira: 12 (9,76%) grupos da UnB; 12 (9,76%) do IBICT/UFF; 10 (13%) da UFBA; 8 (6,5%) da UFMG; 7 (5,69%) da UFPB; 6 (4,87%) da UEL; 5 (4,06%) da USP; 4 (3,25%) da UFSC; 3 (2,44%) da UNESP. Os cursos da UnB e do Ibcit/UFF igualam-se em quantidade de grupos e são os que possuem o maior número registrados no diretório. Os dois programas estão entre os mais antigos da área, criados, respectivamente em 1978 e em 1970. O programa da UFMG, criado em 1976, situa-se em quarta posição quanto ao número de grupos, antecedido pelo da UFBA, criado em 2000 e com 10 grupos de pesquisa registrados. Não podemos afirmar que o número de grupos de pesquisa de cada programa é, por si só, uma parâmetro positivo em relação ao programa. Acreditamos que somente uma análise aprofundada da produção científica de cada grupo oferecerá parâmetros para uma avaliação qualitativa de sua contribuição, bem como da capacidade produtiva de um programa de pós-graduação. Quanto à distribuição geográfica, são 52 (42,30%) grupos localizados na região Sudeste, 27 (21,95%) na região Sul; 27 (21,95%) na região Nordeste; 15 (12,20%) na região Centro-Oeste; e 2 (1,6%) na região Norte. É interessante notar que os grupos de pesquisa seguem a mesma distribuição geográfica dos programas de pós-graduação. A região Sudeste, com quatro programas concentra o maior número, seguida das regiões Sul e Nordeste, com dois programas cada uma e, posteriormente, da região Centro-Oeste, com 1 programa e a região Norte, que não possui ainda nenhum programa de pós-graduação na área de ciência da informação. Para identificar as áreas de atuação dos grupos de pesquisa, analisamos as ementas das suas linhas de pesquisa. Os 123 grupos analisados somam

um total de 299 linhas de pesquisa em temáticas relacionadas à ciência da informação. Para identificar os temas de pesquisa abordados pelos grupos de pesquisa, agrupamos as linhas tomando por base as temáticas dos grupos de trabalho da Ancib. A Associação possui sete grupos de trabalho, cujos temas são: Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação Paradigmas da Ciência da Informação; Organização e Representação do Conhecimento; Mediação, Circulação e Uso da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações; Política e Economia da Informação; Informação, Educação e Trabalho; e Produção e Comunicação da Informação em CT&I. Das 299 linhas de pesquisa analisadas, 86 (28,86%) tratam de temas abordados na área do GT4 da Ancib; 64 (21,48%) na área do GT3; 59 (19,8%) na área do GT2; 39 (13,08%) na área do GT7, 21 (7,04%) na área do GT 5; 21 (7,04%) na área do GT1 e 8 (2,7%) na área do GT 6. Agrupando-se as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação pelo mesmo critério, ou seja, reunindo-as segundo as temáticas dos grupos de trabalho da Ancib, percebemos que os três grupos de trabalho que concentram o maior número de linhas dos grupos de pesquisa são também os que possuem maior número de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação. As temáticas dos GT 4, 3 e 2 estão presentes em quatro programas. Da mesma maneira, os grupos de trabalho que reúnem o menor número de linhas de grupos de pesquisa também possuem menor quantidade de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação. Tanto o tema do GT 1 quanto o do GT6 estão presentes como linha de pesquisa em apenas um programa de pós-graduação. Em nosso estudo não foi possível incorporar uma análise específica sobre a temática do grupo experimental recentemente criado na Ancib, dedicado ao tema Informação e Tecnologia. No entanto, observamos a presença da tecnologia na denominação de 30 (24,39%) grupos de pesquisa, tanto pela utilização do próprio termo tecnologia quanto pelo uso de outros termos a ela relacionados, tais como: biblioteca digital, gestão eletrônica de documentos, informação digital, informação eletrônica e publicação eletrônica. Esse dado é indicativo da presença da tecnologia como temática de pesquisa da ciência da informação, em diferentes contextos: nas formas de organização da informação nos ambientes eletrônicos, no impacto da tecnologia nos processos de mediação da informação e nas questões relativas às políticas públicas e à gestão da informação. Ao discutir o impacto das tecnologias na pesquisa e pós-graduação, ressaltamos a necessidade de manter o foco nas questões que preocupam a área de ciência da informação, estudando a tecnologia como um meio facilitador presente em todo o ciclo da informação, desde a produção ao acesso e uso da informação. Entendemos, no entanto, que, na ciência da informação, a tecnologia não é um objeto de estudo por si só, ela se torna um objeto de estudo para a ciência da informação no momento em que é observada nos diferentes processos que compõem o ciclo informacional. Nessa direção, Mikhailov aponta a sua importância, quando afirma que as maiores descobertas da tecnologia da informação determinaram as mudanças do nível de comunicação em cada época, mas ressalta que, apesar de a nova tecnologia da informação ser inevitável e progressiva, a mesma não serve como uma panacéia para todas as doenças sócio-econômicas. A temática proposta para esse simpósio é o início de uma discussão necessária para o avanço das pesquisas que envolvem tecnologia da informação na ciência da informação. A criação do grupo experimental Informação e Tecnologia certamente contribuirá para delimitar os recortes que interessam à ciência da informação.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Ciência da Informação; Brasil